

## ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA QUILOMBOLA EM CARDOSO, BAIÃO (PA)

GOMES, Graciene Braga <sup>1</sup>  
SILVA, Fyrio Medeiros da <sup>2</sup>  
BARROSO, Elielma Sanches <sup>3</sup>  
ARNAUD, Mário Júnior de Carvalho <sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo investigar a inserção da cultura quilombola no componente curricular escolar de geografia, utilizando como estudo de caso a E.M.E.F. de Cardoso, situada em território Quilombola, no município de Baião-Pa. Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizou-se uma pesquisa que busca compreender como a escola está incorporando elementos da cultura quilombola em suas práticas pedagógicas. A pesquisa foi conduzida metodologicamente por pesquisa bibliográfica que discutisse o ensino de geografia na escola do campo, a cultura quilombola, depois, por meio de observação participativa durante 12 meses, com atenção à regência do professor de Geografia. Os resultados revelam a importância do reconhecimento e valorização da cultura quilombola no contexto escolar, bem como os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de uma educação intercultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID; cultura; geografia; quilombo.

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal que visa promover a formação de professores por meio da inserção de estudantes de licenciatura em escolas de educação básica. Ao participarem do PIBID, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula, sob a orientação de professores experientes, e de desenvolver habilidades pedagógicas e práticas relacionadas ao ensino. Além disso, o programa busca estabelecer uma integração entre teoria e prática, incentivando a reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades da educação no contexto atual.

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia (Licenciatura), Bolsista PIBID, UFPA, *Campus de Cametá*, [gracianegomes172@gmail.com](mailto:gracianegomes172@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Geografia (Licenciatura), Bolsista PIBID, UFPA, *Campus de Cametá*, [fyrio-ja@hotmail.com](mailto:fyrio-ja@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Geografia (Licenciatura), Bolsista PIBID, UFPA, *Campus de Cametá*, [elielmasanchesbarroso@gmail.com](mailto:elielmasanchesbarroso@gmail.com)

<sup>4</sup> Geógrafo, Doutor em Geografia. Docente do Curso de Geografia (UFPA), Coordenador PIBID área Geografia, UFPA, *Campus de Cametá*, [marioarnaud@ufpa.br](mailto:marioarnaud@ufpa.br)

Por meio de atividades como planejamento de aulas, observação da regência de turmas e participação em projetos interdisciplinares, os bolsistas do PIBID tiveram a oportunidade de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica onde atua, ao mesmo tempo em que enriquecem sua formação acadêmica e profissional. Foi neste caminho que os graduandos em geografia contribuíram para uma educação intercultural promovendo a inclusão e valorização das diversas culturas presentes comunidade quilombola de Cardoso onde a escola está inserida.

O ensino da Geografia permite compreender e interpretar as complexas relações entre o espaço geográfico e as sociedades humanas. Esta disciplina não se limita apenas ao estudo de mapas e localizações geográficas. Através do seu ensino, os licenciandos em Geografia, os estudantes são capacitados a desenvolver uma compreensão holística do mundo, analisando como as dinâmicas sociais, econômicas e culturais moldam a paisagem geográfica. Além disso, promove o desenvolvimento de habilidades analíticas, críticas, desempenhando um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, engajados e responsáveis, capazes de compreender e transformar o mundo em que vivem.

A educação intercultural tem se destacado como uma abordagem fundamental para promover a inclusão e valorização das diversas culturas presentes em nossa sociedade. No contexto do município de Baião, as comunidades quilombolas representam uma parte significativa da nossa diversidade cultural, possuindo uma rica tradição que deve ser reconhecida e integrada no ambiente escolar. Neste sentido, o presente estudo se propõe a investigar como a Escola do Quilombo de Cardoso tem incorporado elementos da cultura quilombola em suas práticas pedagógicas, visando promover uma educação crítica e comprometida com a realidade local.

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), esta pesquisa buscou compreender de que forma a cultura quilombola está sendo abordada no componente curricular escolar de geografia, analisando tanto as estratégias utilizadas pelos educadores quanto a receptividade dos alunos. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo se baseia em observações participativas, entrevistas com o corpo docente e administrativo, acompanhamentos com professores durante 12 meses, e análise para identificar os desafios e as oportunidades encontradas na inserção da cultura quilombola no currículo escolar.

Ao compreendermos melhor como a Escola do Quilombo de Cardoso está lidando com essa questão, podemos contribuir para o debate sobre a promoção da diversidade cultural na educação e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às diferentes realidades culturais dos nossos alunos.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho perpassou pela busca de bibliografias sobre Ensino de Geografia e sua relação com a temática das escolas do Campo e sua relação com a educação intercultural, priorizando a perspectiva quilombola como estratégia e metodologia de ensino. As bibliografias consultadas foram livros, e na sua maioria artigos científicos em revistas e periódicos, para entendemos basicamente um tema, que fora o ensino de geografia, se encontra mais presente nas experiências de comunidades que vem praticando a educação do campo e as questões culturais em território quilombola.

Após isso, num segundo momento, os 12 meses de observação participativa por meio do projeto PIBID na comunidade escolar, nos deram dados, informações e possibilidades de relacionar o que nos mostra a teoria e as práticas do professor de geografia, analisando tanto as estratégias utilizadas por ele, quanto a receptividade dos alunos e principalmente vivenciando a comunidade quilombola. Utilizando uma abordagem qualitativa, analisamos as formas e desafios encontrados na inserção da cultura quilombola nas aulas de Geografia, onde foi possível concluir como a geografia enquanto disciplina é perpassada pela questão cultural, pela escola e por um território quilombola.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das discussões de nosso trabalho, iremos abordar a atuação do PIBID Geografia na Escola Municipal de Cardoso, em Baião, Pará. Elencamos o ensino geografia em uma escola do campo, num território quilombola. Assim, alguns pontos se fazem importantes nessa discussão: a disciplina geografia dentro de uma escola do campo, a presença da escola como centro da abordagem de uma cultura quilombola, e, por fim, a compreensão de como esta cultura é colocada ou não dentro de conteúdos, metodologias escolares e como tudo isso se insere nas aulas

de geografia, como contributo das observações dos bolsistas Pibianos na Escola de Cardoso.

A geografia já possui uma tradição no debate da cultura com abordagem ciência, academia e escola. Portanto, a geografia possui um conjunto de conceitos e categorias dentro da abordagem cultural, pensando o espaço local, o espaço vivido a partir das experiências humanas construídas no decorrer dos tempos. Dessa forma, dentro da escola isto deve ocorrer de forma privilegiada, pois, os saberes escolares estão cercados de cultura e características locais, de relações afetivas e toda uma ancestralidade que envolve um território, por exemplo, quilombola.

Além disso, é preciso contextualizar o próprio campo, lócus da escola quilombola, pois:

A geografia como disciplina escolar tem papel relevante no entendimento dos processos que envolvem a relação campesinato ensino de geografia e reforma agrária nesse sentido ao que se pensa que é a educação do campo necessário se faça a partir de uma abordagem crítica de forma que a geografia apresentada possa contribuir efetivamente para o crescimento intelectual dos povos do campo (Zuchini, Da Silva, O'loiola, 2013, p. 151).

Percebemos a diversidade de imersão da Geografia e da escola numa realidade do campo e da cultura. A cultura quilombola deve comparecer e ser encarada como um norte importante por suas características próprias. Assim, a compreensão da cultura quilombola se baseia no cotidiano, nas vivências de um território e por conseguinte, corresponde ao que podemos chamar de uma cultura escolar e isso contribui e deve influenciar o processo de ensino e aprendizagem.

Na Escola de Cardoso, por exemplo foi abordado o tema "Noções de Conflitos" com os alunos do oitavo (8º) ano, buscando relacioná-lo com a realidade da comunidade quilombola. A abordagem desse tema foi estruturada com o objetivo de despertar nos alunos uma compreensão crítica das questões geopolíticas e agrárias, bem como uma conscientização sobre os impactos desses conflitos em suas vidas e em sua comunidade.

Ao contextualizar os conflitos geopolíticos, como os confrontos entre Rússia e Ucrânia, Israel e Hamas, foi possível traçar um paralelo com os conflitos agrários na Amazônia com a chegada de grandes latifundiários à região Tocantina (lócus da escola) e a construção da Hidrovia Araguaia-Tocantins. Por meio dessas inserções demonstrou-se na aula de Geografia como essas questões globais e nacionais estão

diretamente relacionadas à sua realidade local. Destacou-se os possíveis impactos desses conflitos por posse de terra dentro do território da comunidade quilombola de Cardoso, como os desmatamentos, as ameaças que trazem ao ecossistema, a interferência nas atividades extrativistas, na pesca artesanal e a possibilidade de conflitos armados diretos com as pessoas da comunidade.

Por outro lado, Tessmann, Duarte e Dias (2015) explicam que:

O projeto institucional das escolas do campo busca garantir a gestão democrática construindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade (Art. 10), consolidando desta forma a autonomia das escolas, o fortalecimento dos conselhos (Art. 11 promovendo o aperfeiçoamento dos docentes (Art.12) (Tessmann, Duarte e Dias, 2015, p. 120).

Assim, Fernandes (s/d) contextualiza a educação do campo, a Geografia (e seu ensino em escola do campo):

Neste sentido a Educação do Campo está contida nos princípios do paradigma da questão agrária, enquanto a Educação Rural está contida nos princípios do paradigma do capitalismo agrário. A Educação do Campo vem sendo construída pelos movimentos camponeses a partir do princípio da autonomia dos territórios materiais e imateriais. A Educação Rural vem sendo construída por diferentes instituições a partir dos princípios do paradigma do capitalismo agrário, em que os camponeses não são protagonistas do processo, mas subalternos aos interesses do capital (Fernandes, s/d, p.09)

Por isso, os exemplos concretos e vivências locais, como a chegada de grandes latifundiários à região e os projetos de desenvolvimento que podem afetar diretamente a comunidade tratados na atividade “noções de conflitos”, fizeram com que os alunos percebessem a relevância desses temas em suas vidas e em sua comunidade. Além disso, foi estimulada uma reflexão crítica sobre as possíveis formas de resistência e de enfrentamento desses conflitos, incentivando os alunos a refletirem sobre possibilidades de soluções e estratégias para proteger sua cultura e seu modo de vida.

E, ao final das atividades observou-se uma maior conscientização por parte dos alunos sobre as questões geopolíticas e agrárias, bem como uma maior capacidade de análise crítica e de reflexão sobre esses temas. Eles demonstraram interesse em buscar mais informações sobre a história e a realidade da comunidade



quilombola, além de manifestarem uma maior preocupação com a preservação de sua cultura e de seu território.

Como contribuição as discussões na Escola municipal de Cardoso, foi possível observar intercessões entre teoria e prática e perspectivas da Geografia, com a cultura quilombola local, pois:

O principal desafio do professor é de dar significado aos conteúdos trabalhados, para que a escola deixe de ser apenas uma obrigação a ser cumprida pelos alunos e passe a ser responsável pela sua efetiva formação intelectual o que fará com que ele passe a participar do desenvolvimento social não apenas como receptor de informações, mas como participante ativo do processo de desenvolvimento (Ferreira, Moraes, 2012, p. 09).

Neste bojo, vimos que as aulas de Geografia, por sua própria característica, primaram pela realização de práticas pedagógicas sobre as culturas e saberes históricos dos moradores mais antigos. Vivenciamos e participamos enquanto projeto de ensino práticas em que o professor propôs que os discentes fizessem uma pesquisa na comunidade quilombola de Cardoso com intuito de que os alunos aprendessem fatos e eventos sobre a cultura local.

O professor e os bolsistas do PIBID, propiciaram o contato com os antigos moradores da comunidade e nesse intuito repassar para as gerações futuras, ou esta do presente um conhecimento mútuo, dividido, onde nesses de saberes as crianças e adolescentes aprenderam muito sobre a comunidade onde vivem. Foi interessante, pois havia coisas que eles nem imaginavam aquelas pessoas da geração passada fizeram para que hoje existisse a comunidade onde eles vivem na atualidade.

Assim, os estudantes tiveram o privilégio de conversar com algumas pessoas da comunidade para saber sobre as culturas locais, onde puderam apresentar trabalhos relacionados ao samba de cassete, quadrilha, futebol; já outros, ficaram de com a tarefa de pesquisar sobre como surgiu a comunidade em que residem, a história da escola que estudam. Todo o material foi exposto em sala de aula.

É notória a importância de um ensino de Geografia, quando se trata por exemplo das questões:

- 1) Que saberes-fazeres os docentes mobilizam em sua ação cotidiana?
- 2) Quais são as fontes desses saberes?
- 3) Em quais contextos eles são produzidos / construídos /elaborados?

- 4) Que relações os docentes estabelecem com estes saberes?
- 5) Como as políticas de formação docente e curriculares dialogam com estes saberes?
- 6) Qual o potencial destas pesquisas para a luta pela profissionalização docente? (Giroto, 2023. p. 38)

A partir das abordagens apresentadas e corroborando com Giroto (2023), a geografia não deve ser só uma disciplina curricular. Ela precisa responder questões locais em territórios quilombolas, realidade presente na Amazônia como um todo. Portanto, não há como conceber uma escola que reproduz informações sem refleti-las, ou uma geografia que não se aprofunde na realidade local, ao mesmo que em a escola deve propiciar esse momento compreensão do lugar de forma interdisciplinar, crítico e autônomo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola sempre assumiu centralidade na educação brasileira. Ela é o principal meio pelo qual um determinado tipo de sociedade (trabalho, produção e desenvolvimento) é desenvolvido. Concluímos que a Escola do campo precisa ir na contra a ordem de um movimento que até certo ponto representa esse papel ideológico que é de formação, ainda mais se considerarmos esta presença no contexto atual do processo de acumulação capitalista.

Uma abordagem que contemple a dinâmica local, a realidade de uma comunidade quilombola representa um pouco dessa concepção contrária a movimentos que constroem de forma avessa, de cima para baixo os currículos escolares e seus conteúdos, tudo externo ao local.

Debater e conhecer o local e a sua cultura representam no âmbito escolar uma construção necessária à crítica e ao esclarecimento, pois neste momento em que a educação (centrada na escola como formadora), a busca por conhecimento no cerne do debate científico, no sentido do alcance e disseminação maior desta, encontram-se diante de questionamentos de seus objetivos e funções na sociedade atual, algo costumeiro em grupos fascistas.

Neste sentido, metodologias e práticas pedagógicas que pensem na abordagem da cultura local e no exemplo, aquela que se caracteriza como quilombola ajudam a compreender algo maior, no que se refere a cultura local e a cultura escolar. Assim compreendemos, ao mesmo tempo, como isso diz respeito a

própria cultura da escola que forma, e numa determinada sociedade na qual está inserida, e projetos como PIBID são mais um contributo nessa movimentação.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio e bolsas PIBID aos Projetos institucionais da UPFA.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, B. M. **Os Campos da pesquisa em educação**: Espaços e Território como categorias essenciais. Universidade Estadual Paulista- UNESP. s.d. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/artigo\\_bernardo.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/artigo_bernardo.pdf). Acesso em 17/03/2024.

FERREIRA, Egimara Santos Ferreira.; MORAES, Valdirene Manduca de.; **Os desafios do professor de geografia na escola do campo**. Curitiba, PR. Governo do estado do Pará. 2012.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. Por uma crítica da Geografia que nega a escola e à docência. *In*: OLIVEIRA, Aldo Gonçalves,; [et al.] **Geografias e educação**: singulares mãos docentes. Letra Capital. 1. ed. - Rio de Janeiro, 2023.

TESSMANN, Jéssica Moara da Cunha.; DUARTE, Tiaraju Salini.; DIAS, Liz Cristiane. O ensino de Geografia no contexto da educação do campo: mapas mentais e os espaços de vivência. **Revista Interface**, Edição nº 09, junho de 2015 – p. 111-130.

ZUCHINI, Allini Francisca Novaes.; SILVA, Tania Paula da.; O'LOIOLA, Valéria. O Ensino de Geografia na Educação do Campo: Reflexão a Partir da Escola Estadual Madre Cristina em Mirassol D'Oeste/MT. **Revista GeoPantanal** • UFMS/AGB • Corumbá/MS • N. 15 • 145-161 • jul./dez.2013.